

SAÚDE

Primavera 2014



Dicionário
de viagens

SAUDADE

A Revista de Língua Portuguesa da Universidade de Pensilvânia

Vol. 2 Primavera 2014

Online:

<https://sites.sas.upenn.edu/saudade>

SAUDADE

University of Pennsylvania
Department of Romance Languages
521 Williams Hall
255 S. 36th Street
Philadelphia, PA 19104-6305

Editor: Professor *Mércia Flannery*
Design Editor: *João Costa*

Acknowledgments:
Camila Emídio

*Esse projeto foi financiado com o auxílio de
uma Bolsa de Pesquisa do PLC – Penn Language Center –
University of Pennsylvania, e com uma Bolsa de incentivo à
Pesquisa da School of Arts and Sciences
– University of Pennsylvania

MISSÃO

O objetivo desta revista é publicar o trabalho de estudantes de língua portuguesa, de modo a criar ou a viabilizar uma comunidade entre eles. A gênese da publicação foi o próprio interesse dos estudantes da Universidade da Pensilvânia. Desse modo, este projeto tem a intenção de promover e disponibilizar o texto produzido por estudantes, tornando-os acessíveis a um público mais amplo. Esperamos que esta revista venha a incluir, no futuro, trabalhos de estudantes de outras instituições. Trata-se de uma contribuição tanto ao ensino de português como língua estrangeira, como uma tentativa de fortalecer os laços entre a comunidade dos estudantes de língua portuguesa.

O título da revista foi, também, sugestão dos alunos. Aqueles familiarizados com a língua portuguesa e cultura lusófona preferem acreditar ser a “Saudade” um sentimento eminentemente luso. Gostamos de acreditar que nem “nostalgia”, nem desejo pelo passado conseguem transmitir a noção expressa em “saudade” e, em nome dessa singularidade, que é, ao mesmo tempo uma marca da pluralidade de culturas e de povos de língua portuguesa, decidimo-nos por este título.

Esperamos que este projeto cresça e dê frutos. À medida que forem publicados aqui os trabalhos dos estudantes, esperamos que a expressão da sua criatividade e talento, e o interesse e dedicação pela língua portuguesa seja contagiante.

Mércia Flannery
Editora

SUMÁRIO

i	Sobre este volume	14	M de Moçambique <i>Jake van Koevering</i>
01	A de Aveiro <i>Ivan Moutinho</i>	15	N de nacionalidade <i>Andrea Martinez</i>
02	B de biscoito <i>John Sampaio</i>	16	O de Oslo <i>Ross Karlan</i>
03	C de caipirinha <i>Nicola Ferreti</i>	17	P de palácio <i>Patrícia Borges</i>
04	D de dançar <i>Jake van Koevering</i>	18	Q de quanto <i>Andrew Bivin</i>
05	E de eucalipto <i>Jake van Koevering</i>	19	R de rato <i>Jake van Koevering</i>
06	F de faca <i>Carlos Cruz</i>	20	S de samba <i>Kevin Wint</i>
07	G de geleira <i>Jake van Koevering</i>	20	S de sardinha <i>John Sampaio</i>
08	H de hipopótamo <i>Andrea Martinez</i>	21	T de torcer <i>Andrew Bivin</i>
09	I de igreja <i>Patrícia Borges</i>	22	U de universidade <i>Jake van Koevering</i>
10	J de jesuíta <i>Patrícia Borges</i>	23	V de valeu <i>Andrew Bivin</i>
11	K de Kaká <i>Nicola Ferreti</i>	24	W de wow <i>Nicola Ferreti</i>
11	K de Khalo <i>Andrea Martinez</i>	25	X de xícara <i>Ivan Moutinho</i>
12	L de ladrão <i>Ross Karlan</i>	26	Y de Yucatan <i>Barclay Jones</i>
13	M de Menton <i>Patrícia Andrade</i>	27	Z de zebra <i>Barclay Jones</i>

Sobre este volume

No curso de português avançado na Universidade da Pensilvânia, os estudantes leem o livro “Viajando através do alfabeto” de Clemence-Jouet-Pastré e Patrícia Sobral (Focus Publishing) com crônicas de Moacyr Scliar. No livro, uma sugestão de um projeto das autoras é que os alunos criem os seus próprios dicionários de viagens, à medida que trabalharem as crônicas do livro, cada uma titulada pelas letras do alfabeto. Os textos deste volume são as crônicas e pequenas reflexões sobre viagens, ou quando não de viagens propriamente ditas, de aspectos culturais sobre diversos países, pelos alunos de português avançado entre 2011 e 2013. A variedade de temas, de episódios relatados e de opiniões contribui para uma curiosa leitura, produto das experiências e criatividade dos estudantes.



a

Aa

Aveiro (a •vei •ro) IVAN MOUTINHO

Aveiro, a cidade onde eu nasci. A maioria das minhas memórias de Portugal vem desta cidade. Eu me lembro de brincar com os meus brinquedos, acordar cedo para assistir ao novo episódio dos “Dragonball Z”, e estar sentado no chão com o meu tio assistindo futebol, com o clube Benfica a jogar. Na minha memória, tudo era muito grande: a casa, os quartos, as camas e até o caminhão do meu tio. Mas, quando eu voltei para Aveiro doze anos depois, eu notei que a casa era, de fato, pequena. É que eu era menor doze anos atrás.

a

b

c

d

e

f

g

h

i

j

k

l

m

n

o

p

q

r

s

t

u

v

w

x

y

z

Bb

biscoito (bis•coi•to) JOHN SAMPAIO

Sempre quando eu era criança, gostava de comer biscoitos. Qualquer biscoito, eu comia. Eu adorava biscoitos de chocolate, açúcar, num pacote, caseiro, e de aveia. Mas, minhas memórias mais significativas eram de quando eu estava no Rio de Janeiro, na casa do meu tio e minha tia. Eles sempre tinham bastantes biscoitos, e meu biscoito favorito era Bono. Bono é um tipo de biscoito de chocolate e eu sempre comia todos os biscoitos. Eu comia em casa, na padaria, e perto da piscina. Esses biscoitos sempre reacendiam memórias da minha infância e dos melhores tempos da minha vida.

Cc

caipirinha (cai•pi•ri•nha) NICOLA FERRETI

A minha bebida favorita é o coquetel nacional brasileiro. Gosto do seu frescor e matiz verde. É engraçado porque na primeira vez que provei a bebida não gostei dela. Mas agora sei que nada se compara a saboreá-la em um dia quente do verão. A doçura do açúcar e a acidez dos limões se complementam, e o gelo levemente sufoca a picada da aguardente. É este último ingrediente que, quando tomando em pequenas quantidades, coloca você em um estado bom, um estado tranquilo e alegre. Mas, duas ou três caipirinhas e você não ficará tão alegre.

Dd

dançar (dan•çar) JAKE VAN KOEVERING

Um feriado eu fui para Porto Rico com alguns amigos. Nós só estivemos lá por quatro dias, mas felizmente foi o tempo da festa de São Sebastião. O festival durou todo o tempo em que estávamos lá. Na primeira noite, eu fui para a cidade central. As pessoas estavam em todos os lugares. As estradas estavam cheias de gente com cores brilhantes. A música era ouvida em todos os lugares que eu fui. O ambiente foi maravilhoso. Eu dancei por toda a noite. No dia seguinte eu estava muito cansado. Meu corpo inteiro doía, mas a dor me trouxe prazer, porque me lembrou da diversão que eu tinha tido na noite anterior. Isso tornou tudo melhor.

Ee

eucalipto (eu•ca•lip•to) JAKE VAN KOEVERING

Durante as últimas férias de verão, eu trabalhei para uma empresa florestal por quatro meses. A árvore principal com que eles trabalhavam lá era o eucalipto. Este estágio foi uma experiência muito boa para mim, porque foi o primeiro trabalho que eu fiz. Eu trabalhava no escritório do departamento de contabilidade, mas eu também era capaz de ir para as plantações e aprender muito sobre as árvores que estavam crescendo. Eu aprendi tanto em tão pouco tempo! Foi uma experiência incrível.

Ff

faca (fa•ca) CARLOS CRUZ

Eu lembro a primeira e única vez que minha mãe comprou uma faca para mim. Eu tinha cinco anos e eu estava na Suíça com minha irmã e minha mãe. Eu vi a faca vermelha na janela de uma loja. Era uma faca, eu achava, para crianças. A faca era pequena, tinha uma cruz Suíça e um espaço para minhas iniciais. Minha mãe comprou a faca para mim no mesmo dia e, no dia seguinte, eu já tinha me cortado. E eu ainda tenho a cicatriz da única vez que minha mãe me comprou uma faca.

Gg

geleira (ge•lei•ra) JAKE VAN KOEVERING

Eu tenho viajado ao redor do mundo durante a minha vida. Eu tenho visto muitas coisas incríveis e bonitas, mas talvez a coisa mais linda que eu já vi na minha vida foi uma geleira na Nova Zelândia. A geleira enorme de dez quilômetros de comprimento fica na Ilha Sul da Nova Zelândia. Ela é a chamada de “Fox Glacier.” Ainda me lembro vividamente. A geleira era de cor branca, com brilho azul. Ela se destacou porque corria entre duas montanhas cobertas de vegetação. Este contraste de verde e branco foi mágico e eu recomendo que, se você já se aventurou tão longe ao sul, certifique-se de fazer uma visita ao Fox Glacier. Você não vai se arrepender.

Hh

hipopótamo (hi•po•pó•ta•mo) ANDREA MARTINEZ

Quando minha família e eu estávamos em África em um safári, nosso guia turístico nos disse que os hipopótamos são muito perigosos e agressivos e que eles matam mais pessoas que os leões. Apesar do grande tamanho dos hipopótamos, eles são muito rápidos e correm três vezes mais rápido que uma pessoa. Depois de saber disso, nós fomos ver os animais e nós nos encontramos com um hipopótamo. Eu estava um pouco assustada, mas nosso guia disse que estávamos seguros no carro e que o hipopótamo estava longe de nós. De repente, começou a fazer ruídos e gestos agressivos. Nós decidimos que era melhor sair dali, mas quando motorista tentou mover o carro, o carro não se movia, porque estava bloqueado na areia e nas pedras. O hipopótamo começou a correr em nossa direção. Eu pensei que nós íamos morrer. Finalmente, o carro se moveu e nós fomos para muito longe do hipopótamo.

Ii

igreja (i•gre•ja) PATRÍCIA BORGES

Eu não sou religiosa, mas minha avó é. Todos os domingos e nos feriados e, às vezes, no meio da semana, ela vai para a igreja. Isso é tão importante para ela que quando nós vamos para Portugal, tentamos ir uma vez para a igreja com ela. Em particular, quando nós vamos a Portugal, no inverno, vamos para a missa à meia-noite na véspera de natal. A igreja para onde vamos é antiga e pequena e é em Lisboa. O exterior não é nada impressionante, mas quando se entra, é uma coisa totalmente diferente. As paredes e o teto são cobertos com pinturas de cores brilhantes e ouro em folha. As estátuas são o mesmo, e as janelas com vitral dão cor à luz. Eu nunca entendi muito da missa, então era difícil prestar atenção. Em vez disso, eu olhava para as pinturas e estátuas. É muito relaxante fazer isso com a missa ao fundo e a família ao lado.

Jj

jesuíta (je•su•í•ta) PATRÍCIA BORGES

Em Portugal, nós temos um pastel que se chama jesuíta. Jesuítas são preparados com massa folhada recheados com uma mistura de gemas e açúcar e coberto com uma camada fina, mas dura, feito de claras e açúcar. Os jesuítas são um dos meus pastéis favoritos, mas não existe nada similar nos Estados Unidos. Eu gosto de ir a uma pastelaria no meio do dia, tomar um expresso ou um chá e comer algum pastel, como jesuíta.

Kk

Khalo (kha•lo) ANDREA MARTINEZ

Quando eu era criança, eu fui com minha família à casa de Frida Khalo no México, que agora é um museu. Eu sempre gostei muito de Khalo e de sua maneira de pintar. Sua casa é muito bonita e tem muitas de suas pinturas famosas. Eu também pude ver onde ela pintava e pude aprender mais sobre a sua vida. A visita à casa de Frida Khalo foi minha parte favorita dessa viagem ao México. Infelizmente, meu irmão não gosta muito de Frida Khalo e não queria estar no museu por muito tempo, então nós tivemos que passar menos tempo lá do que eu queria. Tomara que eu possa voltar um dia à casa de Frida e ver todo o museu com calma.

Kaká (ka•ká) NICOLA FERRETI

Você lembra quando Kaká era uma das pessoas mais conhecidas no mundo do futebol? Uma vez, ele foi o melhor. Lembro que nas férias do verão quando comia o café da manhã na Itália, vi na caixa do cereal a cara de Kaká, porque podia ganhar uma bola assinada pelo melhor jogador do mundo. Quão rapidamente as coisas mudam: agora se você perguntasse a um jovem quem é o melhor jogador de futebol, dir-lhe-ia Messi ou Ronaldo. Provavelmente, não saberia quem é o Kaká. Acho que enquanto dura, a fama é maravilhosa, mas quando passa, é uma das coisas mais tristes do mundo.

LI

ladrão (la•drão) ROSS KARLAN

As ruas da América Latina são conhecidas pelo mundo inteiro pelos ladrões e os carteiristas. Uma vez, em Buenos Aires, alguns amigos e eu andávamos pela rua Flórida, umas das ruas mais famosas da cidade, e também uma das mais turísticas. Nas ruas turísticas, é importante prestar atenção às suas coisas, porque um ladrão pode roubar algo no meio de muitas pessoas. Isso foi exatamente o que aconteceu com a minha amiga. Ela estava muito distraída e roubou a bolsa dela. Ainda que ela ficasse muito triste, sabia o que tinha que fazer, então foi para a embaixada para obter identificação nova e reportar o crime. Para mim, isso foi uma boa lição, e eu sempre me lembro de ser cuidadoso quando estou viajando.

Mm

Menton (men•ton) PATRÍCIA ANDRADE

Na viagem pela Europa com minha melhor amiga, nós íamos viajar para a Itália depois de termos visitado Narbonne, um pequeno povoado francês. Nós acordamos às cinco da manhã, pois a viagem de trem ia ser muito longa. Íamos chegar a Veneza à noite. Ainda, depois de muitas paradas e horas de viagem, o trem parou inesperadamente em um povoado francês chamado Menton na fronteira com a Itália. Todas as pessoas desceram do trem, mas nós pensávamos que o trem ia continuar seu caminho para a Itália, então ficamos sentadas sozinhas. Depois de dez minutos, eu decidi perguntar o que estava acontecendo. Um guarda me disse que havia um feriado na Itália e que nenhum trem podia ir para lá naquele dia. Não sabíamos o que fazer! Não tínhamos hotel em Menton, não conhecíamos ninguém e já era tarde. Começamos a procurar um hotel, mas todos já estavam cheios. Claro, todo mundo estava preso em Menton e tinha ocupado os hotéis. Uma mulher nos disse que fôssemos ao centro de informação, porque eles tinham toda a informação dos hotéis em Menton. Fomos lá e eles nos disseram que todos os hotéis estavam cheios! Ainda podíamos ir a um albergue que ficava numa montanha ao lado da base de acampamento, mas não era certo que houvesse espaço. Era nossa única opção, então começamos a caminhar com nossas malas. Um homem nos viu e disse que não íamos poder chegar caminhando com nossas malas, porque o caminho era alto. Nós somos muito cabeça-dura e não fizemos caso. Subimos trezentos degraus no calor do verão. Foi terrível! Finalmente, chegamos, mas o albergue estava fechado e abriria em duas horas. Tivemos que esperar ao lado da porta todo aquele tempo. Finalmente, chegaram os donos do albergue e tinham espaço para nós. Graças a Deus! Estávamos cansadas e só queríamos chegar a algum lugar. O albergue não era mau. Dividimos o quarto com quatro meninas da Noruega que eram muito simpáticas. O dia foi uma grande aventura, também uma grande estória de quando estivemos presas num povoado desconhecido na França.

Mm

Moçambique (mo•çam•bi•que) JAKE VAN KOEVERING

Moçambique não é bem conhecido pelos estrangeiros. Talvez, a razão seja que, por muitos anos, o país foi devastado pela guerra. A paz finalmente veio vinte anos atrás. Durante este período, Moçambique melhorou rapidamente. Finalmente, Moçambique foi capaz de mostrar sua beleza para o mundo. Muitas pessoas começaram a construir hotéis, pousadas e outros locais. Agora há muitos lugares para visitar no país. Moçambique é realmente um dos países mais belos do mundo.

Nn

nacionalidade (na•ci•o•na•li•da•de) ANDREA MARTINEZ

A nacionalidade de uma pessoa pode facilitar ou dificultar as viagens dela. Por exemplo, muitos países, como a Colômbia, precisam de vistos para ir a quase todos os outros países. Isto era um grande problema para a minha família antes de tornarmo-nos cidadãos dos Estados Unidos. Eu e dois de meus irmãos temos passaportes brasileiros, mas meus pais e minhas outras duas irmãs só tinham passaportes colombianos. Uma vez, nós fomos para a Suíça, mas nosso voo parou na França. Nós não tínhamos vistos para a França porque só estávamos ali por umas horas para tomar um voo para a Suíça. Quando nós chegamos à França, o oficial da alfândega nos disse que minhas irmãs e meus pais não podiam passar porque eles não tinham vistos e as pessoas colombianas precisam de vistos para a França. Meus pais não sabiam o que fazer e disseram ao oficial que eles não iam ficar na França. Depois de quarenta minutos e de implorar muito, o oficial os deixou passar. Felizmente, agora nós temos passaportes americanos que facilitam muito nossas viagens.

o

Oo

Oslo (os•lo) ROSS KARLAN

Na minha experiência, é difícil não encontrar pelo uma coisa boa numa cidade, mas aconteceu uma vez em Oslo, Noruega. A minha família e eu estávamos na Dinamarca e decidimos fazer um cruzeiro para a Noruega. Quando chegamos em Oslo, parecia uma cidade bonita, mas não havia nada que fazer. Nós fomos para um museu sobre os vikings, mas o resto da estada foi muito chata. A verdade é que eu era muito jovem quando fomos, e é possível que eu tivesse apreciado mais a cidade se eu fosse mais velho. Mas eu não quero voltar, porque eu sempre vou conhecer Oslo como a cidade europeia mais chata.

p

Pp

palácio (pa•lá•cio) PATRÍCIA BORGES

Um dos lugares favoritos em Portugal meu e de minha irmã é Sintra. Sintra é uma cidade pequena a noroeste de Lisboa. Há um palácio e um castelo nas colinas da cidade onde a família real ia nos verões para escapar do calor de Lisboa. Minha família sempre visita o castelo e o palácio quando vamos para Sintra. O castelo é mais como ruínas, mas é possível ver onde os quartos eram e a maioria das paredes está intacta. O palácio não tem artefatos das pessoas que viviam lá. Eu sempre me interessei pelas camas, porque todas elas são muito curtas. Quando eu era menina, meu pai me dizia que elas eram assim porque todas as pessoas nessa época eram muito baixas, mas, na verdade, as camas são curtas porque as pessoas gostavam de dormir quase sentadas. Elas achavam que se dormissem deitadas, elas morreriam, de noite.

Qq

quanto (quan•to) ANDREW BIVIN

A economia de um país pode afetar bastante, por meio de coisas pequenas, a qualidade de uma viagem. Quando eu fui à Guatemala e cheguei ao Lago Atitlán, visitei algumas ruínas que foram construídas pelos indígenas, uma tribo que se chamava “Tzutejil”. Ruínas muito bonitas, embora fossem ruínas. No entanto, havia lixo por todas as partes. Nada de preservação. Aparentemente, o governo cortou os fundos que antes eram utilizados para a limpeza dos lugares históricos. Problemas econômicos, viagem arruinada. Há outro aspecto econômico que também pode causar dor nas viagens – os níveis de preços de um país. Cheguei ao Brasil e sabia que seria caro, mas não pensava que uma pizza custaria R\$30.00. Uma coisa ridícula. Fiquei muito feliz quando fomos para Parati e os “x-tudo” eram vendidos por R\$4.00. Estava no céu naquele momento.

Rr

rato (ra•to) JAKE VAN KOEVERING

Eu segurei cobras, vi leões e nadei com tubarões, mas a criatura que me assusta mais é o rato. Eu me lembro de quando eu comecei meu segundo ano da universidade, eu tinha acabado de arrumar o meu quarto e estava deitado na minha cama pronto para dormir, quando ouvi um barulho. Eu fiquei imóvel, ouvindo o barulho. Mais uma vez, eu saltei da cama e acendi a luz. Lá, no lado da minha cama estava um rato. Ele estava olhando diretamente para mim. Eu estava tão assustado. É impressionante como, por vezes, a menor das coisas pode assustar uma pessoa.

Ss

samba (sam•ba) KEVIN WINT

Samba, a música do Brasil. O ritmo é dinâmico e as baterias são fortes. Quando eu ouço o samba, eu desejo parar qualquer atividade que eu esteja fazendo no momento e dançar até a canção acabar. O samba é sinônimo de carnaval. As escolas de samba fazem uma celebração tão grande maravilhosa. Então, o samba é o que dirige tudo.

sardinha (sar•di•nha) JOHN SAMPAIO

Os portugueses adoram muitos tipos de comida. Especificamente, eles gostam de peixe e comem vários tipos de peixe. Provavelmente, o peixe mais famoso na história portuguesa é o bacalhau e depois as pessoas esquecem de um outro peixe muito famoso: a sardinha. Para mim, eu odeio os dois peixes. No caso das sardinhas, eu não gosto de muitos aspectos. Primeiro, eu não gosto do sabor. O peixe é sempre queimado e não é gostoso como outros peixes. Segundo, eu odeio o cheiro quando alguém grelha as sardinhas. E terceiro, quando eu era mais jovem, todas as pessoas portuguesas comiam sardinhas nas festas e eu não gostava da festa por causa do cheiro e da bagunça que as pessoas faziam quando elas comiam. Eu sei que a sardinha é uma comida “cultural” e importante para os portugueses, mas, para mim, eu acho que nunca gostarei das sardinhas.

Tt

torcer (tor•cer) ANDREW BIVIN

Os esportes são uma grande parte das conversas na cultura típica de muitos países. No Panamá, fala-se muito do beisebol, nos Estados Unidos, muda-se com cada temporada – no outono, futebol americano; na primavera, o basquete; no verão, o beisebol. A maioria das pessoas tem um time que prefere, mas menos pessoas diriam que absolutamente amam o time. No Brasil, eu fui apresentado aos loucos torcedores dos times dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O primeiro jogo a que assisti num estádio foi Flamengo x Fluminense – o famoso “Fla-Flu”. Eu ainda não sei como os torcedores flamenguistas puderam gritar, saltar e tudo o mais por tanto tempo, mas foi uma experiência memorável.

u

Uu

universidade (u•ni•ver•si•da•de) JAKE VAN KOEVERING

Eu sempre soube que a minha decisão quanto a uma universidade seria uma das maiores que eu iria fazer. Passei muitos dias em conversa com amigos, familiares e professores com quem eu deliberei sobre a universidade na qual estudar. Finalmente, eu obviamente me decidi por esta universidade. Posso dizer com segurança que foi uma das melhores decisões que tomei. Nos últimos dois anos, eu me diverti muito, aprendi muitas coisas novas e conheci tantas pessoas diferentes e interessantes.

v

Vv

valeu (va•leu) ANDREW BIVIN

Eu nunca paro de me fascinar com as mil (bem, talvez nem tantas) formas de dizer a mesma coisa. Cada língua tem talvez três ou quatro (número arbitrário, eu nem sei) maneiras para expressar uma ideia. Normalmente usam-se duas destas em um dia qualquer. No entanto, há um mundo inteiro povoado por gírias que se usam para exprimir esta mesma ideia. Dois exemplos simples: as palavras para mostrar gratidão ou para afirmar essa gratidão. Quando em cheguei ao Brasil, comecei a ouvir umas respostas ao meu “obrigado” que não podia entender no momento. “Imagina”? O que é que eu deveria imaginar? “Valeu”? Eu compreendi algo? Depois de um tempo, alguém me explicou tudo, mas fiquei confuso sem saber o que tinha acontecido.

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

Ww

wow (wow) NICOLA FERRETI

Acho que é incrível quão poucas palavras há na língua portuguesa que começam por um “w”. É engraçado porque a maioria delas ou são palavras em inglês que foram adotadas pelo português, ou são palavras inglesas que foram adaptadas ao português. Acho que isso é fantástico, então digo “wow!”, mas acho que a letra w não deveria ser parte do alfabeto português. Não é preciso tê-la e só existe porque outras línguas a usam. O Brasil e Portugal deveriam ser mais independentes de outras línguas.

Xx

xícara (xí•ca•ra) IVAN MOUTINHO

Nós todos temos razões para viajar e sair de nossa casa. Mas, ao mesmo tempo, nós também temos razões para voltar para casa. Para alguns, a razão são suas famílias. Para outras, pode ser a sensação de estar em casa. Mas, para mim é a minha xícara. É uma xícara do programa “comunidade” ou “community”, na qual eu adoro beber chá e café. A xícara me dá uma sensação de felicidade. Eu nunca podia levá-la comigo com medo de quebrá-la. Então, eu brinco com os meus pais que eu nunca voltaria para casa se não fosse pela xícara.

y

Yy

Yucatan (yu•ca•tan) BARCLAY JONES

Yucatan é um estado no México. A maior cidade em Yucatan é Mérida e o estado é muito seguro. A península do México se chama Yucatan também. A maior cidade na península é Cancun e há muitos turistas lá. Eu estava viajando pela península em dezembro e é muito linda. Eu e mais dois amigos estivemos viajando usando motocicletas e nós encontramos muitas pessoas interessantes. As cidades de Cancun, Conzumel, Manhualo e Chutunel, têm muitos turistas e praias lindas. Há relíquias dos maias na península. Os templos são muito grandes e muito velho.

z

Zz

zebra (ze•bra) BARCLAY JONES

Quando eu estudava na África do Sul, eu e meu pai fomos caçar. Nós estávamos no norte da África do Sul, na região de Waterberg. O primeiro animal que nós caçamos foi uma zebra. Há muitos tipos de zebras, mas o tipo que nós caçamos foi a zebra de Burchill. Nós caminhávamos com os guias pelo sertão. Nós caminhamos por várias horas antes de nós vermos três zebras. O guia me deu o rifle e nós perseguimos os três animais. Eventualmente, nós estávamos a metros de distância dos três animais. Eu apontei e disparei a arma. Agora há um couro de zebra no meu quarto.

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

SAUDADE

No próximo volume:

OUTONO 2014

O próximo volume será um volume de tema livre.

Quer ser publicado em *Saudade* ?

Se quiser publicar seu artigo, envie-o para: merciaf@sas.upenn.edu

